

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se
Publique - se
O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Ex. ma Sr.ª Presidente da Assembleia da República

Segundo informações recolhidas pelo PCP, cerca de uma centena de profissionais do Serviço Nacional de Saúde no Algarve encontram-se em risco de despedimento.

Esta é uma situação que atinge sobretudo assistentes técnicos e assistentes operacionais que prestam serviço nos centros e extensões de saúde do Algarve. Os contratos destes profissionais de saúde, que terminam no próximo dia 31 de dezembro, ainda não foram renovados. Assim, a dez dias do final do ano, estes cerca de 100 assistentes técnicos e assistentes operacionais não têm qualquer garantia quanto à sua continuidade nos serviços.

Na base deste problema está a política de desinvestimento e destruição do Serviço Nacional de Saúde levada a cabo por sucessivos governos do PS, PSD e CDS, que coloca em causa os direitos dos profissionais de saúde e priva os cidadãos de um direito fundamental consagrado na Constituição da República Portuguesa, o direito à saúde.

De acordo com dados da própria Administração Regional de Saúde do Algarve, faltam na região mais de 800 profissionais de saúde. A confirmar-se o despedimento, por via da não renovação dos contratos, de cerca de 100 assistentes técnicos e assistentes operacionais, os centros e extensões de saúde do Algarve seriam seriamente afetados e alguns poderiam vir mesmo a encerrar.

O PCP exige a imediata regularização da situação dos cerca de 100 profissionais do Serviço Nacional de Saúde no Algarve em risco de despedimento, através da sua integração nos quadros do Ministério da Saúde, rejeitando qualquer tentativa de despedimento, de prolongamento da sua situação de precariedade laboral ou da sua transferência para as autarquias locais.

Ao abrigo das disposições legais e regimentais aplicáveis, solicitamos ao Governo que, por intermédio do Ministério da Saúde, nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos:

1. Confirma o Governo que uma centena de profissionais de saúde termina o seu contrato a 31 de dezembro? Se sim, qual a justificação para o facto de o Governo não ter autorizado a renovação dos contratos, que terminam no próximo dia 31 de dezembro, de cerca de uma centena de assistentes técnicos e assistentes operacionais do Serviço Nacional de Saúde no Algarve?
2. Quais as intenções do Governo relativamente a estes profissionais de saúde? Pretende proceder ao seu despedimento por via da não renovação dos seus contratos?
3. Reconhece o Governo que o despedimento destes profissionais de saúde afetaria seriamente o funcionamento dos centros e extensões de saúde do Algarve, degradando ainda mais a qualidade dos cuidados de saúde prestados às populações?
4. Desempenhando estes profissionais de saúde funções que correspondem a necessidades permanentes dos serviços, qual a justificação do Governo para não os integrar nos quadros do Ministério da Saúde? Qual a justificação do Governo para, ano após ano, manter estes profissionais de saúde numa situação de precariedade laboral?

Palácio de São Bento, segunda-feira, 22 de Dezembro de 2014

Deputado(a)s

PAULO SÁ(PCP)

PAULA SANTOS(PCP)

CARLA CRUZ(PCP)